



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CÂMPUS VILHENA
CONSELHO ESCOLAR

Resolução nº 13/CONSELHO ESCOLAR/IFRO CÂMPUS VILHENA, de 11 de setembro de 2014.

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Libras, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso Ao Ensino Médio e Emprego – PRONATEC, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Câmpus Vilhena.

A PRESIDENTE DO CONSELHO ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA CÂMPUS VILHENA, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no D.O.U. de 30/12/2009, em conformidade com o disposto no Estatuto; considerando o Regimento Geral do IFRO, aprovado pela Resolução CONSUP/IFRO, de 21/06/2011, e o processo nº. 23243.001608/2014-16,

RESOLVE:

Art. 1º: APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada de Libras, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso Ao Ensino Médio e Emprego – PRONATEC, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – Câmpus Vilhena, anexo a esta Resolução.

Art. 2º: Esta Resolução entra em vigor nesta data.

MARIA FABÍOLA MORAES DA ASSUMPCÃO SANTOS
Presidente do Conselho Escolar
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - Câmpus Vilhena



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CÂMPUS VILHENA
CONSELHO ESCOLAR

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
LIBRAS

VILHENA
2014

PPC FIC LIBRAS PRONATEC do IFRO Câmpus Vilhena
Resolução Nº. 13/2014/Conselho Escolar

SUMÁRIO

1. DADOS INSTITUCIONAIS.....	2
1.2. DAS PARCERIAS	3
1.3. DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO	3
1.4. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO (<i>CAMPUS</i>)	3
1.4.1. Histórico da Unidade de Ensino	3
2. APRESENTAÇÃO.....	4
2.1. DADOS DO CURSO.....	4
2.3.1. Objetivo Geral	7
2.3.2. Objetivos Específicos	7
2.4.3. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	17
2.4.4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	17
2.5. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	18
2.5.1 Instalações	18
2.5.2. Salas de aula	18
2.5.3. Laboratórios.....	19
2.5.4. Biblioteca.....	19
2.5.5. Estrutura Administrativo-financeira	19
2.5.6. Equipamentos	19
2.6. CERTIFICAÇÃO	19

1. DADOS INSTITUCIONAIS

Nome do IF/Campus: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia –
Câmpus Vilhena

CNPJ do Campus: 10.817.343/0003-69

Esfera Administrativa: Federal

Endereço: Rod. 174, km 3, s/n

Cidade/UF: Vilhena- RO

CEP: 76.980-000

Telefone: (69) 2101-0700

E-mail:campusvilhena@ifro.edu.br

Site da Instituição:www.ifro.edu.br

Reitor: Écio Naves Duarte

Pró-Reitor de Extensão: Dauster Souza

Pró-Reitora de Ensino: Silvana Francescon Wandroski

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: Natanael de Carvalho Pereira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Clayton Eduardo dos Santos

Coordenadora Geral do Pronatec: Josélia Fontenele Batista Cabral

Diretora-Geral do Câmpus: Maria Fabíola Assumpção Santos

Direção de Planejamento e Administração: Maria Aparecida Boaventura

Direção de Ensino: Claudinei de Oliveira Pinho

Coordenação Registro Acadêmico: Aline Costa Elhke

Departamento de Extensão: Valéria Arenhardt

Coordenação Adjunta Pronatec: Maristela Milanski

Coordenador Adjunto Financeiro Pronatec: Aparecido Portela da Silva

Supervisão PRONATEC: Clara Paula Lima

Orientador PRONATEC: Silvia Brandão

Apoio às Atividades Acadêmicas Administrativas PRONATEC: Christiane Souza de Macedo
Barbosa.

1.2. DAS PARCERIAS

Razão Social:

Esfera Administrativa:

Endereço:

Cidade/UF:

CEP:

Telefone:

Site:

Responsável:

E-mail do Responsável:

1.3. DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Nome do Responsável Geral pela Elaboração do Projeto: Maristela Milanski

Campus onde está lotado: Câmpus Vilhena

Cargo/Função: Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico/Coordenadora Adjunta

Matrícula SIAPE: 0187849

CPF: 581.598.351-91

Endereço: Rua Ricardo Kellert, 122, Apto 201

Cidade/UF: Vilhena - RO

CEP: 76.980-000

Telefone: (69) 2101-0720

Endereço Eletrônico (e-mail): maristela.milanski@ifro.edu.br

Equipe Envolvida na Elaboração do Projeto:

Nome	Campus	Cargo/Função	E-mail
Maristela Milanski	Vilhena	Coordenadora Adjunta do Pronatec	maristela.milanski@ifro.edu.br

1.4. DADOS DA UNIDADE DE ENSINO (*CAMPUS*)

1.4.1. Histórico da Unidade de Ensino

O *Campus* Vilhena foi instituído, primeiramente, como Unidade Descentralizada (UNED) da Escola Técnica Federal de Rondônia, criada pela Lei 11.534, de 25 de outubro de

2007, sob a Direção-Geral do professor Raimundo Vicente Jimenez. Em 22 de junho de 2008, foi realizada a primeira Audiência Pública sobre a implantação da UNED Vilhena, para consulta à comunidade sobre os cursos a serem ofertados.

Em 1º de outubro de 2008, foi realizada a segunda Audiência Pública. Apresentou-se o resultado da pesquisa realizada pela Comissão Especial para levantamento de dados socioeconômicos. A comunidade optou pelos cursos técnicos em Informática, Eletromecânica e Edificações, com oferta a partir de 2010. Nesta solenidade foi doada a área de 7,5 ha para a construção da UNED, por Arthur Fronzoni, situada às margens da BR 174, km 3. Em 29 de dezembro de 2008, com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, a partir da integração entre a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, a UNED Vilhena passou a ser denominada *Campus Vilhena*.

Em 20 de fevereiro de 2009, foi nomeada para Direção-Geral *Pro Tempore* do *Campus Vilhena* a professora Maria Fabíola Moraes da Assumpção Santos, por meio da Portaria 3, de 20/2/2009, baixada pelo Instituto Federal do Amazonas — o responsável inicial pela implantação do IFRO. No dia 22 de maio do mesmo ano, no auditório da Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRAN), em Vilhena, houve a solenidade que marcou o início da construção do *Campus*. Nesta cerimônia foi apresentada à sociedade Vilhenense a maquete eletrônica da estrutura do prédio que seria construída e os cursos a serem ofertados.

O *Campus Vilhena* iniciou suas atividades pedagógicas em 30 de agosto de 2010, ofertando os cursos, eleitos pela comunidade, na modalidade subsequente ao Ensino Médio. Em 29 de dezembro de 2010, o *Campus* foi inaugurado oficialmente pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em Brasília. Em 2011, os mesmos cursos passaram a ser oferecidos também na modalidade integrada ao Ensino Médio.

Atualmente, além dos cursos técnicos presenciais, o *Campus* oferta cursos na modalidade a distância, curso de Licenciatura em Matemática, Pós-Graduação, Formação Inicial e Continuada, bem como, realiza atividades de pesquisa e extensão.

2. APRESENTAÇÃO

2.1. DADOS DO CURSO

Nome do Curso: LIBRAS

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Modalidade: Formação Inicial e Continuada

Público-Alvo: Estudantes do Ensino Fundamental Completo

Tempo de duração do curso: 5 meses

Turno da oferta: noturno

Dias da semana: segunda, quarta e quinta.

Horário de Oferta do Curso: 19h às 22:15h

Carga horária total: 160 horas relógio

Número máximo de vagas do curso: 34

Número mínimo de vagas do curso: 25

Escolaridade mínima exigida: ensino fundamental completo

Requisitos de acesso ao Curso:

Para matricular-se no Curso de Formação Inicial e Continuada – Libras, o aluno deverá estar matriculado no ensino fundamental e ter 15 anos completos no ato da matrícula.

O curso na modalidade presencial é destinado a:

- Pessoas maiores de 15 anos;
- Trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;
- Povos indígenas;
- Comunidades quilombolas;
- Desempregados;
- Pessoas com deficiências;
- Pessoas que recebem benefícios dos programas federais de transferência de renda ou que estejam cadastradas no CadÚnico;
- Estudantes matriculados nas escolas públicas, inclusive na Educação de Jovens e Adultos.

Os estudantes ingressam por meio de pré-matrícula nos órgãos demandantes ou on-line no endereço do PRONATEC com confirmação da matrícula no Instituto Federal após apresentação da documentação necessária.

É de responsabilidade do demandante as pré-matrículas, cabendo ao ofertante, se necessário, junto ao demandante, a divulgação do curso, explicitando aos interessados quais as competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Perfil Profissional do Egresso do Curso:

Ao final do curso o egresso deverá ser capaz de:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais em nível básico, para comunicação com pessoas surdas usuárias de Libras em diversos contextos sociais.
- Contribuir para as práticas de inclusão e exercício da cidadania por pessoas surdas;
- Ter conhecimentos teóricos legais, através das informações e práticas pedagógicas trabalhadas no curso de LIBRAS, para favorecer a comunicação com surdos e a inclusão social deles.

2.2. JUSTIFICATIVA

Por varias décadas, a educação dos surdos restringe-se a espaços segregados de ensino em escolas especiais e classes especiais. Somente no ano de 2002, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – foi oficialmente reconhecida e aceita como segunda língua oficial brasileira, através da Lei 10.436, de 24 de abril de 2002.

Recentemente, a partir da Política de Educação Inclusiva como proposta educacional da esfera federal, verificam-se aumento gradativo de sujeitos surdos que buscam espaço em escolas de ensino regular em todos os níveis oferecidos cabendo aos espaços públicos adequar-se as necessidades especiais para esta população. Dentre as necessidades básicas, está o direito de receber sua instrução em sua Língua materna (Língua de Sinais). Baseado no Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, indica formas de apoio ao uso e a difusão da LIBRAS nos sistemas públicos e privados de ensino, amenizando as barreiras de acessibilidade de comunicação entre surdo e ouvinte, promovendo práticas de educação inclusiva na instituição de ensino.

LIBRAS, ou Língua Brasileira de Sinais, de acordo com o referido decreto, é “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

Sendo assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Câmpus Vilhena objetiva a realização do curso de LIBRAS, pois “deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas

institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil”.

O curso justifica-se ainda, pois o profissional que participar de tal curso terá oportunidade de utilizar a Língua Brasileira de Sinais em nível básico, para comunicação com desinibição corporal, com pessoas surdas usuárias de Libras em diversos contextos sociais.

2.3. OBJETIVOS

2.3.1. Objetivo Geral

Proporcionar aos participantes a instrumentalização e os conhecimentos básicos necessários para a comunicação e convívio com as pessoas Surdas, mostrando que estas possuem uma cultura, identidade e língua própria.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Identificar a língua de sinais, seus espaços, sua possibilidade da emergência de posições didáticas e sua percepção como língua de uma comunidade específica (comunidade surda), através da compreensão dos fundamentos lingüísticos, históricos, filosóficos, sociológicos e econômicos da educação de surdos.
- Identificar a surdez e sua implicação;
- Conhecer a Cultura, a comunidade e as identidades Surdas;
- Discutir a educação de surdos nos diferentes períodos históricos;
- Refletir sobre a realidade da educação de surdos no Brasil e em Rondônia;
- Identificar fundamentos legais da educação de surdos;
- Desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas;
- Estimular a discussão das relações existentes entre educação de Surdos, cultura e língua de sinais;
- Perceber diferentes concepções Didáticas para a educação de surdos;
- Compreender os aspectos lingüísticos e gramaticais da LIBRAS;
- Refletir sobre Legislação e a inclusão do Surdo na sociedade;
- Aprender e utilizar as conversações em LIBRAS em contexto formal e informal;
- Realizar conversações através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas;

- Desenvolver a expressão visuoespacial e para facilitar a comunicação com a pessoa surda;
- Desenvolver a expressão corporal e facial.

2.4. CONCEPÇÃO CURRICULAR

O currículo deve ser visto como um espaço de significação que produz identidades sociais. Assim, ao elaborar ou organizar uma proposta curricular, parte-se do princípio que sua concepção precisa estar atrelada ao modo como se constrói o conhecimento no viés dos itinerários formativos como trata Ramos (2009, p.2)

A maneira de enfrentar essa questão relaciona-se com a concepção de qualificação que embasa os parâmetros definidores dos títulos profissionais e dos 'itinerários formativos'. Esses parâmetros podem ser restritos às ocupações e características dos postos de trabalho, ou configurados com base numa compreensão da qualificação como unidade integrada de conhecimentos científicos e técnicos que possibilitem ao trabalhador atuar em processos produtivos complexos, com suas variações tecnológicas e procedimentais, associados a uma formação política que permita uma inserção profissional não subordinada e alienada na divisão social do trabalho.

Pois o conhecimento não é estanque, fixo, ele percorre diferentes caminhos, conexões, sensações do aluno com itinerários próprios, e que só a partir de uma proposta diversa adquire significado.

2.4.1. METODOLOGIA

O ensino ministrado no Instituto Federal de Rondônia em qualquer de suas modalidades deve ser desenvolvido conforme os princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável, construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos, tendo-se sempre em vista a formação global do educando associada à valorização das peculiaridades regionais.

Com vistas a ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional como preceitua o artigo 1º, IV da Lei nº

12.513/2011, a proposta curricular está amparada na perspectiva de itinerários formativos de aprendizagem objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social conforme o artigo 3º do Decreto 5.154/2004.

A proposta metodológica está composta de forma a proporcionar a formação integral do estudante que por meio da atualização profissional, busca contribuir para o seu desenvolvimento profissional e pessoal, prático e crítico, pois na perspectiva de Freire (2002, p.13)

Ensinar exige rigorosidade metódica: o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, os educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos.

Nessa perspectiva, a estrutura curricular alinhada às práticas pedagógicas visa estimular o estudante a criar soluções, ter iniciativas nas organizações.

O curso será oferecido no regime presencial, após elaboração do Plano de ensino para cada disciplina. O desenvolvimento do curso ocorrerá por meio de aulas expositivas dialogadas, dinâmicas em grupo, exposição de vídeos e apresentação de seminários. Nesse sentido deverão ser privilegiadas a utilização de diferentes procedimentos didáticos e pedagógicos como atividades teóricas, demonstrativas e práticas contextualizadas, bem como estudo de caso voltado para o desenvolvimento da capacidade de soluções de problemas primando pela participação e interação dos estudantes no processo de aprendizagem.

Verifica-se também a necessidade inicial de realizar avaliações diagnósticas para

alinhar o ensino com a realidade do estudante, privilegiando assim a troca e o fortalecimento de saberes, fundamentais para um processo ensino-aprendizagem de qualidade.

2.4.2. MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular para o curso de Formação Inicial e Continuada/PRONATEC – LIBRAS dentro eixo profissional de Desenvolvimento Educacional e Social, tem uma carga horária de 160 horas respeitando as diretrizes do Guia PRONATEC dos cursos FIC que estabelece uma carga horária mínima de 160 horas. A matriz curricular está organizada por módulos ofertados em caráter regular e presencial de segunda à quinta-feira, das 19h às 22h15min, durante o prazo máximo de 5 meses e divididos entre 10 a 60 horas/aula sendo que cada módulo aula será de 60 minutos.

Dessa forma, a estrutura curricular possibilitará o desenvolvimento de capacidades em ambientes de ensino que estimulem a busca de soluções e favoreçam o aumento da autonomia para atingir os objetivos da aprendizagem.

As disciplinas de cada módulo representam importantes instrumentos de formação profissional e de inclusão social, pois permitem ao aluno o contato com a teoria e a prática do mundo do trabalho.

Do ponto de vista pedagógico, privilegia o aluno enquanto agente do processo da aprendizagem. Essa metodologia permite articular melhor o mercado de trabalho, a escola e a sociedade.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Componente Curricular	Carga Horária Relógio	Titulação Mínima Exigida para o Professor
Acolhimento	20h	Pedagogia, Administração, Serviço Social, Psicologia ou licenciatura em qualquer área.
Comunicação em Libras I	60h	Professor com graduação em Letras-Libras; Graduação com Pós-graduação em LIBRAS; Proficiência no Uso e no Ensino da LIBRAS; Instrutor surdo com graduação em LETRAS/LIBRAS; Instrutor surdo com graduação em outra área do conhecimento com Prolibras; Instrutor surdo com graduação e pós-graduação em libras.
Comunicação em Libras II	50h	Professor com graduação em Letras-Libras; Graduação com Pós-graduação em LIBRAS;

		Proficiência no Uso e no Ensino da LIBRAS; Instrutor surdo com graduação em LETRAS/LIBRAS; Instrutor surdo com graduação em outra área do conhecimento com Prolibras; Instrutor surdo com graduação e pós-graduação em libras.
Ética do tradutor e intérprete de LIBRAS	10h	Professor com graduação em Letras-Libras; Graduação com Pós-graduação em LIBRAS; Proficiência no Uso e no Ensino da LIBRAS; Instrutor surdo com graduação em LETRAS/LIBRAS; Instrutor surdo com graduação em outra área do conhecimento com Prolibras; Instrutor surdo com graduação e pós-graduação em libras.
Abordagens Histórica, cultural e aprendizagem para o ensino especial e educação inclusiva.educação inclusiva.	20h	Professor com graduação em Letras-Libras; Graduação com Pós-graduação em LIBRAS; Proficiência no Uso e no Ensino da LIBRAS; Instrutor surdo com graduação em LETRAS/LIBRAS; Instrutor surdo com graduação em outra área do conhecimento com Prolibras; Instrutor surdo com graduação e pós-graduação em libras.
Total de Carga Horária	160 horas relógio	

2.4.2.1. Plano de Disciplina

COMPONENTE CURRICULAR: Ética do tradutor e intérprete de LIBRAS
CARGA HORÁRIA: 10h
OBJETIVOS: Compreender as questões éticas que envolvem o processo tradutório e interpretativo na língua de sinais.
EMENTA: Evolução histórica da profissão do Tradutor/Intérprete de línguas. Código de ética dos intérpretes/tradutores de LIBRAS. Áreas de atuação. Formação profissional dos intérpretes/tradutores.
Referências Básicas
QUADROS, Ronice Muller de. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos/Ronice Muller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.
QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua

portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.

Referências Complementares

GESSER, Audrei, LIBRAS?: Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda/ Audrei Gesser; [prefácio de Pedro M. Garcez]. – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Abordagens Histórica, cultural e aprendizagem para o ensino especial e educação inclusiva.

CARGA HORÁRIA: 20h

OBJETIVOS:

Discutir aspectos históricos da tradução e da interpretação de línguas orais e de sinais; Traçar pontos congruentes e divergentes entre tradução e interpretação; Apresentar conceitos basilares das teorias que tratam sobre tradução e interpretação de línguas estabelecendo relação com a Língua Portuguesa; Abordar as implicações da modalidade na tradução Libras-Português – Libras.

EMENTA:

A LIBRAS na sociedade. Identidades surdas. O surdo e a linguagem que os cerca. O tradutor/intérprete educacional e suas atribuições, Surdez e Bilinguismo, Cultura surda, Educação de Surdos. Introdução aos conceitos e fundamentos da didática especial; meios eficazes de aprendizagem para o ensino especial; educação inclusiva. História da tradução e da interpretação das línguas orais; História da tradução e da interpretação das línguas de sinais; Conceito de Tradução; Conceito de interpretação; Tipos de tradução interpretação de acordo com Jakobson: intralingual, interlingual e intersemiótica. Traduções intralingual, interlingual e intersemiótica na tradução Libras-Português-Libras.

Referências Básicas

KOJIMA, Catarina Kitugi; SEGALA, Ramalho Sueli. Dicionário de libras: Imagem do pensamento. Escola: São Paulo. 2000.

CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva. Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico/Alberto Rainha de Castro e Ilza Silva de Carvalho. Brasília: Df, 2005.

BASSNETT, Susan. Estudos da tradução. Tradução de Vivina de Campos Figueiredo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BORGES, Jorge Luis. Obras completas. Buenos Aires: Emecé, 1976.

CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa: experiências de tradução*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007.

JAKOBSON, R. Aspectos lingüísticos da tradução. In: *Lingüística e comunicação*. Tradução de Izidoro Blikstein e Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1991. p. 63-72.

SONTAG, Susan. *Questão de ênfase*. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

STEINER, George. *Depois de Babel: questões de linguagem e tradução*. Tradução de Carlos Alberto Faraco. Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533.

Referências Complementares

JAKOBSON, R. 1959 (2000). *On linguistic aspects of translation: the Translation Studies Reader*. (ed. Lawrence Venuti). Routledge, pp. 113-118

MAGALHÃES JR., Ewandro. *Sua majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

METZGER, Melanie. *Sign Language Interpreting: deconstructing the Myth of Neutrality*. Washington: Gallaudet University Press, 2002.

MOUNIN, Georges. *Os problemas teóricos da tradução*. Tradução de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1965.

MUNDAY, Jeremy. *Introducing Translation Studies*. London/New York: Routledge, 2001.

SCHLEIERMACHER, Friedrich. *Sobre os diferentes métodos de tradução*. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: *Clássicos da teoria da tradução – vol. 1: alemão português*. Florianópolis: UFSC, 2001, p. 26-87.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. *Interpretação intrelíngüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais*. In: *Cadernos de Tradução XXI*, 2008/1, no prelo.

COMPONENTE CURRICULAR: Acolhimento

CARGA HORÁRIA: 20h

OBJETIVOS

Identificar as diferenças individuais no estudo das relações humanas para a melhoria da convivência nos diversos espaços sociais.

Fortalecer as formas de convivência pautadas em valores de natureza ética e moral.

EMENTA
Relações interpessoais: Motivação autoconhecimento, heteroconhecimento, socialização e comunicação. Ética e cidadania: valores, ética, moral, cultura e mudança social.
Referências Básicas
CHIAVENATTO, Idalberto. Recursos Humanos. Editora Atlas, 1989. MARTINELLI, Marilu. Conversando sobre educação em valores humanos. São Paulo: Peirópolis, 1999. VALLS. Álvaro L. M. O que é ética? Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos – Nº 177. 1994.
Referências Complementares
DIB, Cláudio Zaki. Relações Humanas (você e os outros) Volume 1, 12ª ed. Contagem, SENAC/ARMG, 1986. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. LARANJEIRAS, Priscila Rodrigues Aguiar Quebra-gelos, atividades e dinâmicas especiais– Para todas as ocasiões – Curitiba: A.D. Santos Editora 2011. MACEDO, Lino de. PETTY, Ana Lucia S. Passos, NORIMAR C. Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar Porto Alegre: Atmed 2005. PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos, São Paulo: Summus, 2009

COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação em Libras I
CARGA HORÁRIA: 60h
OBJETIVOS:
Identificar as diferenças individuais no estudo das relações humanas para a melhoria da convivência nos diversos espaços sociais. Fortalecer as formas de convivência pautadas em valores de natureza ética e moral. Aprender e utilizar as conversações em LIBRAS em contexto formal e informal; Realizar conversações através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas; Desenvolver a habilidade visuoespacial e para facilitar a comunicação com a pessoa surda; Desenvolver a expressão corporal e facial.
EMENTA:
- Cumprimento e saudação;

- Profissões e seus contextos;
- Pronomes Interrogativos/ Pessoais/Demonstrativo e Possessivos;
- Numerais, alfabeto manual;
- Como utilizar os numerais para valores monetários;
- Tipos de frases e Verbos na LIBRAS;
- Direção/Perspectiva;
- Advérbios de Tempo e de modo;
- Adjetivos na LIBRAS;
- Singular e plural;

Vocabulários de temas variados

Grau de escolaridade

- Localização / Ambiente de trabalho
- Verbos e Incorporação de negação
- Perspectivas / Direção
- Localizações

Referências Básicas

Felipe, Tanya A. Libras em Contexto : Curso Básico: Livro do Estudante / Tanya A.Felipe. 8ª. edição- Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora,2007.

KOJIMA, C. K. e SEGALA. S. R. A Imagem do Pensamento. Ver. Língua de Sinais nos volumes: 01, 02, 03, 04 e 05. São Paulo: Escala 2001.

AMÔEDO, Sebastião. Ética do Trabalho na era da pós-qualidade. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

BITENCOURT, Claudia (Org.) Gestão contemporânea de pessoas. São Paulo: Bookman, 2010.

CAMARGO, Marcelino. Fundamentos de ética geral e profissional. RJ, Petrópolis: Vozes, 2009.

DUBRIN, Andrew J. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LIMONGI – FRANÇA, Ana Cristina. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.

FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília Editor: MEC/SEESP Nº. Edição: 7 - 2007.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguisticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

ROCHA, Solange Maria. O INES e a educação de surdos no Brasil. Vol 1. Rio de Janeiro: INES, 2007.

SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

SKLIAR, Carlos B. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre.1998.

THOMA, Adriana da S. & LOPES, Maura C. (org.). A invenção da Surdez – cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. 2ª Ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

Referências Complementares

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.<http://portal.mec.gov.br/seesp>

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.<http://portal.mec.gov.br/seesp>

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Comunicação em Libras II

CARGA HORÁRIA: 50h

OBJETIVOS:

Identificar as diferenças individuais no estudo das relações humanas para a melhoria da convivência nos diversos espaços sociais.

Fortalecer as formas de convivência pautadas em valores de natureza ética e moral.

Aprender e utilizar as conversações em LIBRAS em contexto formal e informal;

Realizar conversações através da língua de sinais brasileira com pessoas surdas;

Desenvolver a habilidade visuoespacial e para facilitar a comunicação com a pessoa surda;

Desenvolver a expressão corporal e facial.

EMENTA:

Sinais para cores e seus contextos;

Sinais para meios de transporte e seus contextos;

Sinais relacionados à viagem, turismo;

Sinais relacionados ao ambiente escolar;

Sinais relacionados ao mundo digital;

Sinais relacionados ao contexto de transações comerciais e bancárias;

Profissões e seus contextos. Treinamento de expressões facial e Corporal Conversação em LIBRAS
Referências Básicas
FALCÃO, Luiz Alberico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Luiz Alberico, 2011. FERREIRA BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de lingüística e filologia, 1995.
Referências Complementares
BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002. http://portal.mec.gov.br/seesp BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. http://portal.mec.gov.br/seesp CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

2.4.3. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

No caso da Formação Inicial e Continuada, serão implementados processos de reconhecimento dos conhecimentos e saberes profissionais dos trabalhadores matriculados no curso, independente da forma como foram adquiridos, com a finalidade de aproveitamento e continuidade dos estudos, conforme previsto nos termos do Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.

Os critérios referem-se aos conhecimentos construídos pelos alunos em sua prática de trabalho. Para isso serão realizadas provas teóricas e práticas onde os alunos devem demonstrar domínio das etapas que compreendem o curso, com a finalidade de inseri-lo num itinerário formativo desenvolvido pela orientação e pelo professor da disciplina.

2.4.4. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação tem caráter formativo podendo ser diagnóstica, contínua e somativa a fim de que possa contemplar o processo ensino-aprendizagem de modo integrado, priorizando, nos resultados obtidos ao longo desse processo, os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, conforme preconiza a LDB 9.394/96.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito frequência diária nas aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

Para tanto, o docente contemplará os conteúdos pertinentes ao componente curricular ministrado, buscando a relação teoria-prática em que dispõe de diferentes estratégias didático-metodológicas como seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas entre outras como atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

A recuperação na perspectiva da avaliação formativa ocorre paralelamente ao desenvolvimento do curso, sendo processual e realizada por meio da intervenção docente quantas vezes julgar necessária. Serão utilizados para a avaliação a observação individual, em grupo e resultados obtidos em atividades práticas de modo que o aluno obtenha frequência igual ou superior a 75%.

2.5. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

2.5.1 Instalações

Os cursos acontecerão nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, em Escolas Municipais/Estaduais e/ou Espaços de Formação, com a infraestrutura básica (Sala de aula e biblioteca).

2.5.2. Salas de aula

A sala de aula deverá ter cadeiras individuais, quadro branco ou de giz, pincel ou giz, apagador, ventiladores ou ar-condicionado e equipamento multimídia.

2.5.3. Laboratórios

Serão utilizados laboratório de informática e atividades de campo que se não ofertadas no local da aula teórica, poderá ocorrer em local que ofereça as condições, necessitando de transporte.

2.5.4. Biblioteca

A biblioteca deverá oferecer literaturas básicas ou correlatas e/ou computadores interligados a internet que favoreçam a pesquisa.

2.5.5. Estrutura Administrativo-financeira

- 01 Coordenador adjunto responsável por coordenar todas as atividades referentes ao curso;
- 01 Coordenador adjunto financeiro responsável pela parte financeira referentes ao curso;
- 01 Supervisor responsável em acompanhar o ensino e a aprendizagem dos alunos;
- 01 orientador que acompanhará a frequência dos alunos e proporcionara a integração entre alunos e professores;
- 01 Apoio Acadêmico e Administrativo para apoiar a gestão acadêmica e administrativa das turmas;
- 04 Professores para ministrar aula referente a cada componente curricular.

2.5.6. Equipamentos

Computadores
Aparelhos de televisão
Aparelhos de DVDs
Aparelho de Datashow
Tela de Projeção

2.6. CERTIFICAÇÃO

A certificação ocorrerá por conta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia.

3. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto Nº 5.154 De 23 de Julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 11.892, De 29 de Dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 12.513, de 26 de Outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); altera as Leis no 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, no 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e no 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24/04/2002.<http://portal.mec.gov.br/seesp>.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.<http://portal.mec.gov.br/seesp>.

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.

FALCÃO, Luiz Alberico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Luiz Alberico, 2011.

FERREIRA BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de linguística e filologia, 1995.

PRONATEC. GUIA PRONATEC de cursos FIC. S/ano. Disponível nem <<http://pronatec.mec.gov.br/fic/apresentacao.php>>. Acesso set. 2013.

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DO AUTONOMIA: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25 ED. SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. ITINERÁRIOS FORMATIVOS. IN ARTIGO: Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2009. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/itifor.html>>. Acesso abr. 2013.

STROBEL, K. L. & FERNANDES, S. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: 1998.